

LUPA

LIVRO LIVRE

Francisco Bairrão Ruivo

Danuta Wojciechowska

Joana Paz

Idanda Tavares

Personaliza esta capa e acrescenta o teu nome

Regista aqui uma breve biografia
para a posteridade...



TU ENQUANTO AUTOR DESTE LIVRO

Sou a Iolanda Tavares, tenho 15 anos e vivo em Vila Velha de Ródão. Sou estudante do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e decidi participar neste concurso porque queria aprender mais sobre o 25 de Abril e as alterações sociais que gerou.



NOME

Francisco Henriques

IDADE QUE TINHA
A 25 DE ABRIL DE 1974

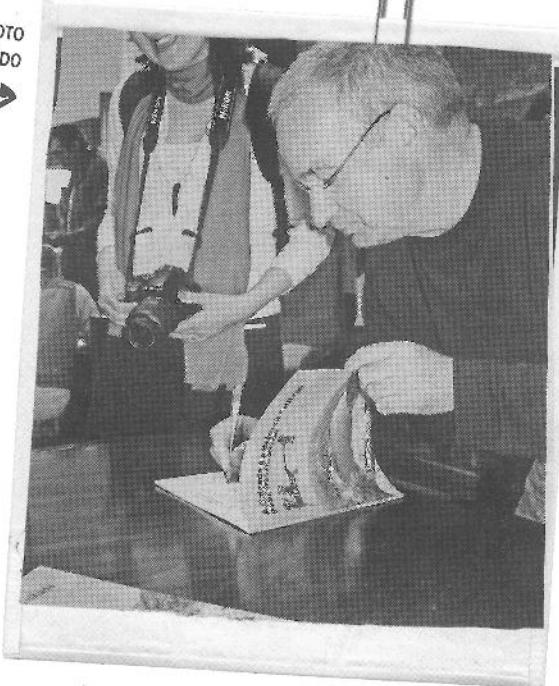
17 anos

ONDE MORAVA

Vila Velha de Ródão

PROFISSÃO QUE EXERÇIA

Estudante



- Onde estava na madrugada do 25 de Abril?
- Na madrugada dormia, naturalmente, quando acordei ouvi a rádio, eu tinha um rádio no quarto, e ouvi as marchas militares e pensei: "Há qualquer coisa de grave em Lisboa porque marchas militares a esta hora, não pode ser". Como tinha havido no mês anterior, em Março de 74, um levantamento militar eu pensei logo: "existe um movimento militar em ação para que a rádio esteja a transmitir marchas militares."

Onde estava na madrugada do 25 de Abril de 1974?

O que fazia nesse momento?

Como soube
o que estava
a acontecer?

Como reagiu?

- Na altura, antes de se dar o 25º de Abril, já estava um pouco desconfiado de que poderia acontecer uma revolução destas?

- já. Porque eu já me encontrava muito politizado na altura e como no mês anterior tinha sido o levantamento militar, apesar de desordenado, eu desconfiei que o fim do regime estava próximo e no mês seguinte dev-se o 25 de Abril.

O que viu?

- Como soube o que estava a acontecer?

O que pensou?

- Soube através da rádio e da televisão.

- Como reagiu?

- Fiquei muito satisfeito pois já tinha uma consciência política da nossa situação.

Onde é que estávamos no 25 de Abril?

Estávamos, inteiros ou parceiros,
no coração das sombras, cativos de ritos,
preconceitos e convenções. Todos, sem exceção.
De esquerda ou de direita. Nem de outra forma
poderia ser. Porque foi um momento,
um trémulo momento, em que nenhum
de nós foi inútil ou insignificante.

Baptista-Bastos, entrevista com Manuel de Mello, *O pulsar da Revolução: cronologia da Revolução de 25 de Abril (1973-1976)*, 1997

- O que viv?

- Passei logo a estar

permanentemente em
frente da televisão para saber o que se
estava a passar, para ver e ouvir os
comunicados do movimento das forças
armadas e outras possíveis imagens.

A nível da cidade de Castelo Branco
não me lembro de ter participado logo, nesse
dia, noutra qualquer manifestação.

O que ouviu?

Com quem falou?





O 25 de Abril mudou completamente o rumo da minha vida. Nunca mais voltei a ser o mesmo indivíduo. A aprendizagem política provocou uma revolução dentro de mim (...) Para quem nunca tinha vivido a política, foi uma experiência única. Eu sentia-me nos píncaros da tua.

(Frase de) Rogério Dias de Sousa,
in Francisco Martins Rodrigues,
O futuro era agora: o movimento
popular do 25 de Abril, 1994.



Para onde foi?

- O que pensou?

- Pensei que o regime repressivo tinha terminado.

- Estava com alguém nesse momento?

- Eu era estudante, por isso, estava com os meus colegas de estudo.

- O que ouviu?

- Na rádio ouvi marchas militares e depois os comunicados do Movimento das Forças Armadas.

- Falou com alguém?
- Falei com os meus colegas imediatamente, quando liguei o rádio e ouvi as marchas militares
- O que achava que estava a acontecer?
- disse logo aos meus colegas: "há qualquer coisa em Lisboa porque o rádio só está a dar marchas militares."
- Com quem partilhou esta experiência?
- Para onde foi?
- Fui para o liceu mas levei o rádio contigo para continuar a ouvir as notícias.
- O que sentiu?
- Satisfação e felicidade.
- O que achava que estava a acontecer?
- Eu pressenti logo que as forças armadas estavam a derrubar o poder e depois com os comunicados que lidos na televisão e na rádio ficámos logo a saber o que se estava a acontecer.

- Com quem partilhou esta experiência?
- Acima de tudo com os meus colegas de estudo do Liceu e com os meus colegas que já se movimentavam comigo politicamente.
- O que mais o impressionou?
 - O que mais o impressionou?
- Foi o facto das pessoas saírem para a rua sem medo.
 - O que mudou para si nesse momento?
- O que mudou para si nesse momento?
 - O que mudou para si nesse momento?
- Nesse momento não mudou nada. Em tempos posteriores é que mudou, derrubamos logo o director do Liceu que era o professor Catana, ele estava ligado ao regime anterior. Depois elegemos



uma comissão com professores e alunos. Houve muitas RGAs, reunião geral de alunos, para por aquele diretor dali para fora e para outros assuntos. Todos os problemas eram levados à RGA.

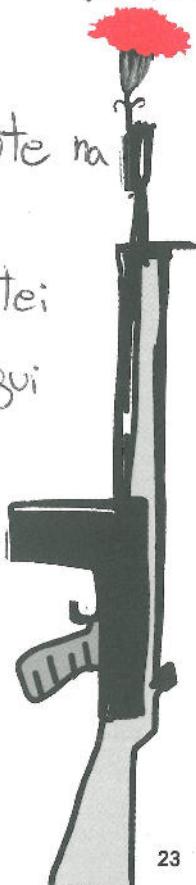
Qual o momento mais marcante desse dia?

Acha que este foi um episódio importante na sua vida? Porquê?

- Qual foi o momento mais marcante desse dia?
- O momento mais marcante foi quando tive o conhecimento do sucesso do movimento das forças armadas.
- Acha que este foi um episódio importante na sua vida? Porquê?
- Foi algo que ansiava e por que eu lutei durante dois ou três anos antes, e consegui nesse dia vencer o regime.

Manhãzinha cedo (...), tigo o rádio e ouço: «Aqui, o Movimento das Forças Armadas, que resolveu libertar a Nação das forças que há muito a dominavam. Viva Portugal!» (...) Sinto os olhos a desfazerem-se em lágrimas. Ainda assisti à morte deste maldito meio século de opressão. (...) Abro a janela e apetece-me berrar: acabou-se! (...) A televisão mostrou-me um dos mais belos momentos da História deste povo: a saída dos presos políticos de Caxias. (...) E o telefone toca, toca, toca... Juntámos as vozes na mesma alegria. Só é pena que os mortos pela PIDE não nos possam também telefonar. Saio de casa. E uma rapariga que não conheço, que nunca vi na vida, agarra-se a mim aos beijos. Revolução.

José Gomes Ferreira, Poeta militante III — viagem do século vinte em mim, 1993.



→ Conheces alguém que tenha estado na guerra? Que experiências terá para contar? Faz uma entrevista a quem tenha vivido esta realidade, testemunhada do lado português ou do lado africano. Mas, atenção! Lembra-te que, para algumas pessoas, a memória da guerra é algo difícil de lidar. Podes, então, sugerir recolher o testemunho sem citares o seu nome, ou seja, anonimamente.

André Pequito, 74 anos

Onde esteve destacado? Durante quanto tempo?

- Onde esteve destacado? Durante quanto tempo?
- Quando saí daqui fomos diretos a Luanda. Em Luanda estivemos um mês. Fui para a Angola no primeiro avião que saiu com tropas quando começou a guerra.
- Que idade tinha quando foi para a guerra?

Que idade tinha?

- Tinha 21 anos.

- Qual a sua patente? Que funções desempenhava?

- Era soldado atirador, sempre tire boa pontaria.

Qual a sua patente?
Que funções desempenhava?



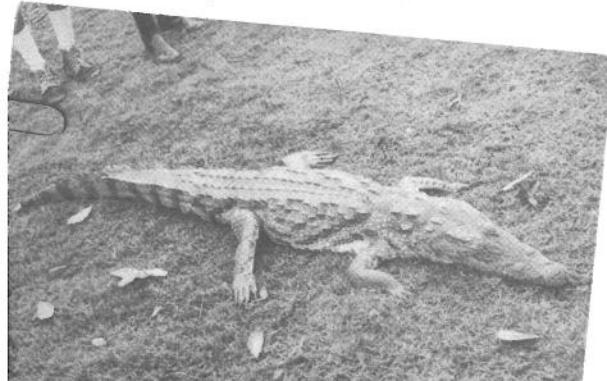
- Que memórias tem das pessoas que o acompanharam e dos sítios onde esteve?

- Boas memórias, fiz bons amigos, naquelas condições... Depois, os lugares onde estive era uma vila que estava praticamente destruída, não tinha praticamente ninguém, nem aquartelamento tinha para nós. Nós para podermos dormir tínhamos que fazer o nosso aquartelamento, uns barracões para conseguirmos dormir debaixo de telha, porque não tínhamos nada para que pudéssemos acampar.

Que cores, cheiros e sons recorda?

- Que cores, cheiros e sons recorda?

- Não me recordo assim muito das cores. Aquilo era andar no meio do mato, para um lado e para o outro... recordo-me dos sons dos tiros e dos animais de África, porque eram esses sons que nos faziam adormecer, como dormíamos sempre ao relento...



- Que momentos o marcaram mais?
- Muitos, muitos... Nas os momentos que mais me marcaram foi ver dois colegas meus que iam ao meu lado num carro, fomos atacados e eles foram alvejados mortalmente e caíram os dois para cima do meu colo.
- Qual a sua opinião sobre esta guerra?
- Para mim foi uma guerra infesta. Foi uma guerra que se naquela altura tivéssemos um governo que visse as coisas bem vistas a guerra podia ter sido evitada.
- Obrigada.

Que momentos o marcaram?

Qual a sua opinião sobre esta guerra?

Helena

- Que idade tinha em 1974?
- Tinha 40 anos. já estava cá em Vila Velha quando se deu o 25 de Abril.
- Era casada?
- Não, era solteira.
- Exercia alguma profissão?
- Exercia na Obra das Mões pela Educação Nacional. Era formadora feminina, ensinava as raparigas a serem boas esposas, boas mulheres e boas mães, portanto ensinava várias coisas: a cozinhar, a bordar, dava lições de higiene, de moral... era como se fosse uma professora.
- Alguma vez se sentiu discriminada por ser mulher?
- Não, nunca dei por isso. Eu nessa altura era nova, estava sozinha e ninguém se metia comigo mas claro que nessa altura os homens tinham um poder superior ao das mulheres. Eu como sempre fui solteira, e sou, nunca me senti subjugada.

Que idade tinha em 1974?

Era casada?

- E não conheceu nenhuma mulher que tenha sido mais discriminada?
 - Exercia alguma profissão?
- Todas as mulheres nessa altura eram discriminadas, quando havia eleições, no tempo de Salazar, os homens votavam e as mulheres não tinham direito ao voto.
- Que diferenças identifica entre o estilo de vida das mulheres durante o Estado Novo e das mulheres do momento presente?

Que diferenças identifica entre o estilo de vida das mulheres durante o Estado Novo e das mulheres do momento presente?

— As mulheres de agora são muito mais independentes. Antes, no Estado Novo, as mulheres só trabalhavam em casa, tratavam dos filhos, por isso tinham muitos filhos, iam à horta e trabalhavam no campo. Agora é totalmente diferente, as mulheres já têm o seu emprego e são muito mais independentes porque nessa altura só os muito ricos é que estudavam e os pobres não tinham acesso a nada disso. Era

Sabias que o Estado Novo proibia as mulheres de exercerem uma carreira diplomática, a magistratura judicial ou alguns postos do Ministério das Obras Públicas?

Sabias que as professoras primárias, se quisessem casar, tinham de pedir autorização e demonstrar os rendimentos do seu futuro marido?

E que as enfermeiras, hospedeiras e telefonistas estavam proibidas de se casar mesmo que, na prática, acabassem por fazê-lo, desobedecendo à lei?

só a gente muito rica é que estudava. Até se costumava dizer que "o casamento para as mulheres pobres era o seu taxo". Isto que dizer que o casamento para as mulheres era um emprego porque as mulheres como não trabalhavam e não ganhavam dinheiro tinham que se casar para terem quem as governasse.

Qual é que acha que foi a grande mudança, desde então, no que diz respeito aos direitos das mulheres?

- Qual é que acha que foi a grande mudança, desde então, no que diz respeito aos direitos das mulheres?

- A maior mudança foi a independência das mulheres, começaram a ter mais importância, mais voz, começaram a estudar e a terem os seus próprios empregos e portanto são muito mais autónomas e não são tão subjugadas pelos maridos.

- O que sentiu quando foi votar pela primeira vez?

- Iamos todas contentes. Foi aqui na câmara, fazímos uma fila e lá íamos nós umas atrás das outras para ir votar. Sentimo-nos alegres e contentes por ir votar, sentimos que já fazímos parte do Estado e da Comunidade.

- Obrigada.

→ Portugal teve em 1979 uma primeira-ministra. Chamava-se...

Maria de Lurdes Pintassilgo





→ Pergunta a alguém mais velho como vivia na sua infância: como era a sua casa, o que comia, se tinha água e eletricidade facilmente disponíveis...

Maria dos Anjos Henriques

"Na minha infância a minha casa não era muito má, tinha quatro quartos, uma sala, uma casa de banho e uma cozinha. Comíamos a comida da horta, batata, feijão, hortaliças, a carne do porco que criávamos, as galinhas que criávamos e os coelhos que apanhávamos.

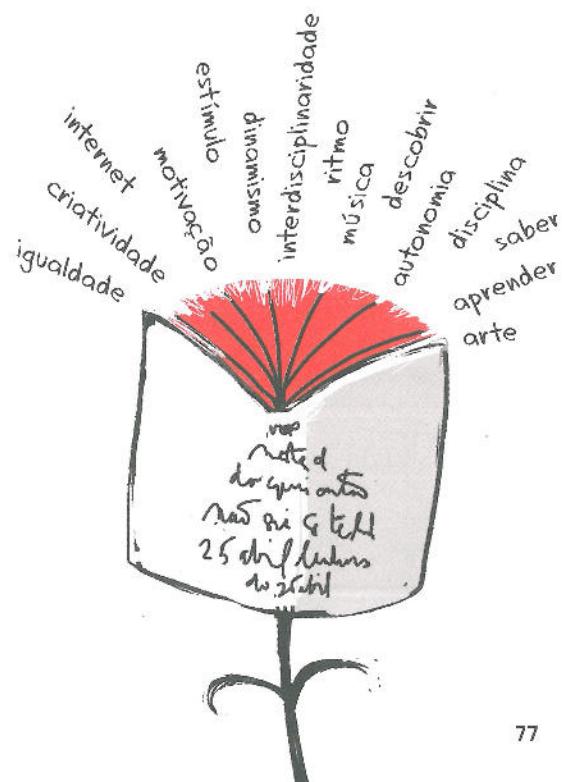
Não tínhamos luz elétrica. Tínhamos que nos iluminar com candeeiros de petróleo. Não tínhamos água em casa, depois passou a haver água mas não era potável era só para cozinhar e para tomar banho. A água para beber tínhamos que a ir buscar ao chafariz".

→ A Constituição fala na participação democrática no ensino. O que gostarias de mudar na tua escola e no ensino? Como imaginas que será a escola do futuro? Desenha ou escreve aqui as tuas ideias.

Na minha escola gostaria que houvesse mais sítios onde nos pudéssemos resguardar nos dias de chuva e que tornassem as salas um pouco mais confortáveis, São muito frias no inverno. Acho que há má distribuição de alguns bens, por exemplo: temos aquecedores grandes nas casas de banho e nas salas de aula só temos um pequeno, transmitindo pouco calor. Quando nos queremos aquecer, nos intervalos, temos que ir para as casas de banho!

Eu acho que a escola do Futuro não será muito facilitada porque estão a aumentar o grau de dificuldade no ensino. Parece-me que vai deixar de haver professores e as aulas serão dadas em computadores, tipo Escola Virtual, neste modo o aluno não precisava de sair do seu lar. Mas, aqui existe um grande inconveniente que é a socialização das crianças.

Penso ainda que arranjaria maneira dos alunos não irem carregados com livros e cadernos, por exemplo ter um Tablet onde se podia escrever o que se dâa nas aulas e com os livros em suporte digital.



Património, cultura e desporto



ARTIGO 78.º

(FRUIÇÃO E CRIAÇÃO CULTURAL)

«TODOS TÊM DIREITO À FRUIÇÃO E CRIAÇÃO CULTURAL, BEM COMO O DEVER DE PRESERVAR, DEFENDER E VALORIZAR O PATRIMÓNIO CULTURAL (...).»



ARTIGO 79.º

(CULTURA FÍSICA E DESPORTO)

«TODOS TÊM DIREITO À CULTURA FÍSICA E AO DESPORTO. (...) INCUMBE AO ESTADO (...) PROMOVER, ESTIMULAR, ORIENTAR E APOIAR A PRÁTICA E A DIFUSÃO (...) BEM COMO PREVENIR A VIOLENCIA NO DESPORTO.»

Nos teus tempos livres tens a possibilidade de usufruir livremente de uma série de infraestruturas culturais e desportivas à tua disposição.

No Estado Novo, grande parte da atividade desportiva e dos tempos de lazer era desenvolvida na Mocidade Portuguesa, instituição que tinha como um dos seus objetivos principais enquadrar a juventude nos valores do regime. Também para os trabalhadores, o Estado Novo tinha uma instituição dedicada aos seus tempos livres: a FNAT (Fundação Nacional

para a Alegria no Trabalho).

Atualmente, compete ao Estado desenvolver e apoiar o desporto e a cultura. Podes e deves aproveitar para praticar atividades desportivas, conhecer o património nacional e usufruir dos bens culturais à tua disposição! Piscinas, bibliotecas, pavilhões desportivos, museus, monumentos ou salas de espetáculo estão à tua espera. A escolha é tua!

Afinal, não é por acaso que a Constituição diz que todos têm direito à cultura física, ao desporto e à fruição e criação cultural!

→ Procura alguém que tenha feito parte da Mocidade Portuguesa e entrevista-o. Podes também encontrar alguém que não tivesse pertencido e tentar descobrir porquê.

Francisco Henriques

Com que idade entrou para a MP?

- Com que idade entrou para a Mocidade Portuguesa?

- Não me recordo plenamente mas devia de ter

Este desafio continua na página 80...

VHS ohze ou doze anos, quando qui estudaç para a Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco.

Gostou de fazer parte da MP?

Havia rituais ou actividades que o incomodavam?

- Gostou de fazer parte da M.P?

- Nem gostei, nem desgostei. Aquilo era uma preparação para o militarismo, não tenho nem boas nem más recordações.

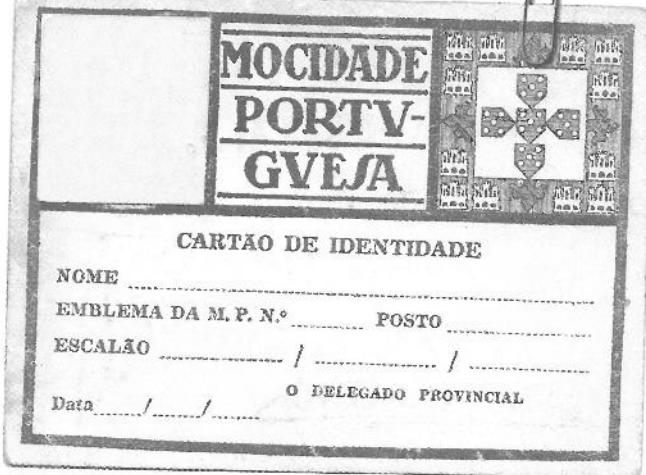
- Como era a sua farda?

Que diferenças encontras entre a atividade desportiva praticada na Mocidade Portuguesa e a de hoje em dia?

- A farda eram uns calções castanhos-claros e uma camisa verde, e um cinto de cabedal com uma fivela retangular e dentro da fivela tinha um S que queria dizer, segundo nos diziam, Serviço e Sacrifício. Cada família tinha que comprar um fato destes.



→ Caso o teu entrevistado tenha uma fotografia desta altura, coloca-a aqui.



- O que é que normalmente costumavam fazer?
- Era exercício físico e jogos.
- Havia rituais ou actividades que o incomodavam?
- Não estou recordado dessa situação.
- Que diferenças encontra entre a actividade desportiva praticada na M.P. e a de hoje em dia?
- A actividade desportiva era obrigatória e hoje é voluntária.
- Tinha consciência que a Mocidade Portuguesa tentava enquadrá-lo nos valores do regime?
- Tinha plena consciência, principalmente nos últimos anos, depois acabei por sair.

Tinha consciência que a Mocidade Portuguesa tentava enquadrá-lo nos valores do regime?